

A Família de Glaucirene

Dona Glaucirene, e seus três filhos moram na comunidade de Grumarim, município de Divino. A agricultora se mudou para a comunidade assim que se casou, em 1976.

Nesta época ela trabalhava de meeira com o seu marido.

Com muita luta, o casal foi juntando dinheiro até conseguir comprar um pedaço de terra com pouco mais que 1 hectare.



Dona Glaucirene



A horta da família

Com a morte do marido, Dona Glaucirene e sua família passaram por um período de muitas dificuldades, principalmente porque os filhos sofriam com problemas de saúde e necessitavam de cuidados. Aos poucos, contudo, as dificuldades foram sendo superadas. Agora, todos os filhos de Dona Glaucirene tocam serviço na propriedade, além de assumirem outros ofícios na cidade. Fernando, por exemplo, trabalha de motorista.

A propriedade é uma fita de terra, com grande comprimento e pequena largura. A casa e o quintal ocupam a parte da frente do terreno. Em seguida, há uma área central com pastos e açudes. E, nos fundos, a lavoura de café. No quintal, é grande a diversidade de plantas que se pode encontrar. Vimos uva, limão, angá, limão doce, goiaba,

laranja, banana e abacate. Mas o plantio de frutas é um pouco dificultado, pois o terreno tem baixa profundidade de lençol freático. Para contornar esse problema, coloca-se, no berço de plantio, uma pedra grande antes da muda. Deste modo, a raiz pivotante será impedida de se desenvolver e de induzir o crescimento de raízes mais superficiais.

Um outro desafio enfrentado na terra de Dona Glaucirene é o ataque constante de formigas saúvas, quem-quéns e lava-pés. A sugestão apontada foi plantar batata doce e feijão guandu nas proximidades, pois atraem para si as formigas e protegem as plantas de interesse. Outro problema é a criação de galinhas. As aves destroem tudo e desmotivam o plantio, dificultando, assim, o processo de ampliação da diversidade.

Diferente de hoje, a região antigamente tinha fartura de água, com muitas áreas de brejo e grandes atoleiros, mas aos poucos os terrenos foram sendo drenados pelos vizinhos e contaminados com o veneno das lavouras

A família de Dona Glaucirene, assim como alguns vizinhos, usa a água de um poço artesiano. De vez em quando, a família utiliza o próprio poço para obter água. A falta de água já é um problema na comunidade. A família precisa ainda se preocupar com o veneno usado pelos vizinhos, que desemboca no poço e contamina a água.

A propriedade conta com um talhão, onde está plantada a cana que é usada para o preparo de rapadura. Ao longo do caminho até a lavoura, podem ser vistos alguns pés de eucalipto, usados para o fornecimento de madeira. Há, ainda, uma área com bananeiras, que fornecem frutos suficientes para as despesas da família, mas com pouco excedente. Tentou-se estabelecer um poço de criação de peixes, mas o ataque constante de lontras dificultou muito.

A família mantém um total de 2 mil pés de café na propriedade, divididos em dois talhões. O talhão mais velho possui 900 pés com cerca de 28 anos e foi recepado uma vez. Dona Glaucirene também cultiva nas entrelinhas feijão e milho, que ajudam na despesa e no trato dos animais. No meio da lavoura, foi observado também banana, mamão, cana, mandioca e goiaba. Na área com a lavoura mais nova plantou-se leguminosas e feijão-de-porco, para contribuir com a melhoria do solo. A adubação é feita com 6 sacos de 20-5-20, anualmente, além de esterco e palhas de café e feijão. A lavoura tem poucas árvores, mas a família pôde observar que a peroba, em especial, é uma boa companheira para o café.

Dos produtos gerados na propriedade, apenas o café é comercializado. Um dos anseios da família é ampliar as plantações de cana e banana, além de diversificar mais a propriedade, para que consigam vender mais produtos. Dona Glaucirene recebe ainda uma pensão que ajuda nas despesas da família.

Refletimos um pouco também sobre a falta de cooperação entre agricultores. Eles, muitas vezes, passam por dificuldades sem precisarem, passam por situações que poderiam ser facilmente resolvidas com a ajuda dos vizinhos. Nesse sentido, há também a necessidade de ampliar os trabalhos conjuntos, pois, através da ajuda mútua e da troca de favores, a vida de todos pode melhorar.



Fernando desenhando o mapa da propriedade da família



Grupo do intercâmbio visitando a lavoura



Vista da propriedade com a casa ao fundo



Vista da propriedade com as divisas

Contato com a família: STR de Divino (32)3743-1544

Centro de Tecnologias
Alternativas da Zona da Mata

Boletim produzido pelo CTA-ZM
Fotografia: Breno de Mello Silva
Programação Visual: Oswaldo Santana
Texto: Vladimir Dayer e Eloah Monteiro

Apoio: **act:onaaid**



Ministério do
Meio Ambiente



tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br



Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Ministério do
Meio Ambiente

